



A PRESENÇA INDÍGENA NO ENSINO DE LITERATURA: ANÁLISES DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Palavras-Chave: LEI 11.645/2008, POVOS INDÍGENAS NO BRASIL, INTERCULTURALIDADE

Autores:

MARIANA GONZAGA MARQUES DE FREITAS, IEL – UNICAMP

Prof^a. Dr^a. DANIELA PALMA, IEL - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Após a promulgação da Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade de se abordar a temática “História e cultura afro-brasileira e indígena” no currículo oficial da rede de ensino brasileira, têm havido esforços no sentido de implementar um ensino, preferencialmente transversal, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL/MEC, 2018, p. 19), que aborde a questão indígena. Nesse sentido, essa Lei é uma importante ferramenta de visibilização de povos indígenas brasileiros, além de poder contribuir para um ensino decolonial e para a formação de leitores autônomos e críticos. Para a pesquisadora Ana Paula de Sá, em sua tese de doutorado defendida em 2019, esse processo de descolonização da educação literária não está finalizado, mas em andamento. Evidência disso seria o “predomínio bastante evidente do estudo das literaturas africanas em detrimento da abordagem de produções artístico-literárias de autores brasileiros negros e indígenas” (DE SÁ, 2019, p. 10). Distanciando-nos do intuito de criticar os avanços que se têm conquistado por meio do estudo de literaturas africanas, queremos, ao contrário, fortalecer o movimento de diversificação de vozes presentes na sala de aula. Dessa maneira, temos como objetivo investigar esse processo e propor ações de reparo à histórica invisibilização de populações indígenas em nosso (futuro) campo de atuação, qual seja, a sala de aula de língua portuguesa no ensino básico. Interessa-nos, mais especificamente, a sala de aula de Literatura para o Ensino Médio.

Para tanto, é importante adotar uma perspectiva decolonial, que faça emergir conhecimentos invisibilizados por saberes eurocêntricos evidenciando e propiciando uma transculturalidade sistêmica, na qual os impactos do encontro de culturas afetam ambas (REIS; ANDRADE, 2018, p. 6). Assim, trazer vozes indígenas para o centro de nossa discussão é essencial. Além disso, acreditamos que perspectivas e conhecimentos mobilizados em ações indigenistas também podem ter um papel de grande importância em nossa investigação, tanto em relação ao olhar para as populações indígenas quanto em relação à visibilização da história e da cultura desses povos.

OBJETIVOS:

Nosso objetivo geral é:

- investigar e refletir sobre a visibilidade e identidade indígena em materiais didáticos de Literatura para o ensino médio utilizados atualmente e sobre as possibilidades que uma perspectiva decolonial, indigenista e de valorização do olhar indígena aponta para o cumprimento da Lei 11.645/2008.

Para tanto, temos como objetivos específicos investigar e refletir:

- como estão presentes nesses materiais vozes indígenas em diversas concepções de autoria (seja em um sentido mais individual e convencional, seja por meio de formações mais coletivas e tradicionais);
- como a temática indígena é trazida por autores não indígenas;
- se há gêneros discursivos mais comuns associados a essa produção;
- como é feita a historicização dessa produção dentro dos materiais didáticos.

CORPUS:

O corpus da pesquisa é constituído por um livro didático e um livro literário selecionados pelo último Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD) voltado para o Ensino Médio (EM), realizado para o ano de 2021. O PNLD 2021 selecionou obras para constituir cinco Objetos, conforme tabela a seguir:

Objeto 1	Obras Didáticas de Projetos Integradores e Projeto de Vida
Objeto 2	Obras Didáticas por Áreas do Conhecimento e Obras Didáticas Específicas destinadas aos estudantes e professores do ensino médio
Objeto 3	Obras de Formação Continuada destinadas aos professores e à equipe gestora das escolas públicas de ensino médio
Objeto 4	Recursos Digitais
Objeto 5	Obras Literárias

Tabela 1: Objetos do PNLD 2021. Elaborada por nós a partir do edital de convocação para o PNLD 2021.

Por querer analisar a presença de vozes indígenas na literatura e porque desejamos analisar obras acessíveis, em formato físico, não somente aos professores, mas também aos alunos, optamos por materiais que integram os Objetos 2 e 5. Para definir quais livros seriam analisados, realizamos um levantamento de todas as obras aprovadas e habilitadas nesses dois Objetos.

Infelizmente, ainda não há - até o momento de seleção dos materiais de análise - estatísticas referentes ao PNLD de 2021 no site do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), por isso não foi possível considerar esse fator na escolha dos materiais a serem analisados, o que

possibilitaria saber, por exemplo, quais livros, dentre os recomendados, foram os mais adotados. Dessa forma, outras questões foram levantadas para fazer essa escolha e optamos por analisar o material “Se liga nas linguagens - Português”, da Editora Moderna Ltda. Os motivos são dois: (i) a Editora Moderna foi a que teve mais materiais didáticos aprovados na área de Linguagens e suas Tecnologias, por isso supomos que há maiores chances de seus livros serem adotados; (ii) preferimos focar em um material específico de Língua Portuguesa porque é a área que nos propusemos a analisar.

O livro literário selecionado para análise foi “Poesia.br: uma viagem pela poesia brasileira, dos cantos ameríndios ao modernismo”, por Revistas de Cultura Produções Artísticas EIRELI. Ele foi escolhido por incluir cantos de seis povos indígenas: Araweté, Bororo, Kaxinawá, Marubo, Mbyá Guarani e Maxacali.

CRITÉRIOS DE ANÁLISE:

Critério	Descrição
1. Presença ou ausência de vozes indígenas	Investigar a presença ou a ausência de vozes indígenas nos materiais selecionados para análise.
2. Concepção de autoria	Investigar como se configura a autoria de vozes indígenas presentes no material (mais individual e convencional ou mais coletiva e tradicional).
3. Referência à temática indígena por autores não-indígenas	Investigar os enunciados dos autores do material no que se refere à temática indígena.
4. Gêneros discursivos	Investigar se há gêneros discursivos mais comuns associados à produção de autoria indígena.
5. Perspectiva histórico-social	Investigar como é feita a historicização da produção de autoria indígena dentro dos materiais analisados.

ANÁLISE:

No material didático “Se liga nas linguagens - Português”, há trinta textos com presença indígena. De acordo com os critérios definidos, pudemos observar que, neles:

1. A voz indígena está presente, embora apenas seis textos sejam de autoria ou tragam a voz indígena. Nos demais, esses povos ou são mencionados, ou são personagens;
2. Há tanto textos de autoria coletiva quanto de autoria individual, mas os textos de autoria individual abarcam questões da coletividade;

3. A temática indígena é apresentada somente por meio desses trinta textos (e dos enunciados relacionados a eles), a partir dos quais é possível observar diferentes visões sobre essas populações. Há sugestões de materiais para mais informações;
4. Dentre os textos de autoria indígena, há quatro poesias e um depoimento. Há, ainda, uma entrevista;
5. Há textos de diferentes períodos e pertencentes a variados movimentos literários, além de textos contemporâneos. Essa diversificação permite aos alunos ter acesso a diferentes visões sobre os povos indígenas, de acordo com a época. Os textos de autoria indígena são contemporâneos e de grande importância para apresentar perspectivas indígenas sobre o mundo e sobre os próprios povos indígenas.

Em “Poesia.br: uma viagem pela poesia brasileira, dos cantos ameríndios ao modernismo”, a primeira seção do livro, intitulada “O começo da viagem – cantos ameríndios” reúne cantos de seis povos indígenas: Araweté, Bororo, Kaxinawá, Marubo, Mbyá Guarani e Maxacali. Ela é seguida de outras cinco “estações”, cada uma contemplando um período da literatura brasileira. Na primeira seção:

1. a voz indígena está presente em cantos coletados por pesquisadores não-indígenas;
2. Por se tratar de cantos, a concepção de autoria é sempre coletiva e tradicional;
3. O autor apresenta os povos indígenas como sobreviventes a "mais de cinco séculos de ocupação e de ataques" (COHN, 2021, p. 13). Em sua seleção, ele se preocupa em trazer povos que habitam diferentes regiões do país. Além disso, Cohn traz informações sobre cada povo apresentado no livro: onde se localiza(m) seu(s) território(s), dados sobre a língua, breve comentário sobre o histórico de contato com não-indígenas, além de uma contextualização sociocultural do canto selecionado;
4. O gênero discursivo que Cohn se propõe a trazer ao longo de todo o livro é a poesia. Ele considera os cantos ameríndios poesia indígena, que "não utiliza o suporte da palavra escrita e por isso mesmo se espraia por outros campos de expressão, como a dança, a performance, o canto, a pintura corporal, as artes visuais" (*ibid.*, p. 16);
5. Para o autor, a poesia indígena é ao mesmo tempo contemporânea e anterior aos demais textos do livro porque são cantos ancestrais ainda "presentes e potentes" (*ibid.*, p. 15).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Analisando os dois materiais que compõem o corpus, pudemos perceber a presença da autoria indígena, ainda que condicionada à coleta de não-indígenas, ou pequena em comparação a textos em que esses povos são mencionados ou retratados por autores não-indígenas. Essa autoria pode ser tanto individual quanto coletiva, mas mesmo quando é individual abrange questões coletivas.

A temática indígena é trazida ou pelos próprios textos, ou por meio de uma introdução a eles, contextualizando-os. O gênero discursivo mais presente nesses dois materiais é a poesia. Quanto à historicização da produção indígena, o material didático se utiliza de textos contemporâneos de autoria indígena para apresentar perspectivas desses povos sobre o mundo e sobre si mesmos, mas não propõe uma historicização dessa produção. O autor do livro Poesia.br, diferentemente, busca mostrar que os cantos ameríndios são ao mesmo tempo ancestrais e contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA

- COHN, Sérgio (Ed.). **Poesia. br**: uma viagem pela poesia brasileira, dos cantos ameríndios ao modernismo. Azougue, 2012.
- DADOS estatísticos. FNDE: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: nov. 2022.
- DE SÁ, Ana Paula dos Santos. (2019). **A descolonização da educação literária no Brasil**: Das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015 (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/334602>. Acesso em: 11 maio 2022.
- EDITAL PNLD 2021. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021>. Acesso em: nov. 2022.
- EDITAL de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didática, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13_RETIFICACAO_07.04.2021.pdf. Acesso em: nov. 2022.
- MAHER, Terezinha de Jesus Machado. A educação do entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo. In: KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda (Orgs.). **Linguística Aplicada – suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado de Letras, p. 255-270, 2007.
- POESIA.BR. Disponível em: <https://www.poesiabr.com/>. Acesso em: nov. 2022.
- REIS, Maurício de Novais; ANDRADE, Marcilea Freitas Ferraz de. (2018). **O pensamento decolonial**: análise, desafios e perspectivas. Revista Espaço Acadêmico, 17(202), 01-11. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/41070>. Acesso em: 11 maio 2022.
- SINISCALCHI; Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga nas Linguagens - Português**. Disponível em: <https://pnld.moderna.com.br/ensino-medio/obras-didaticas/obras-especificas/lingua-portuguesa/se-liga-nas-linguagens-portugues>. Acesso em: nov. 2022.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: Boaventura de Sousa Santos (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**: ‘um discurso sobre as ciências’ revisitado. São Paulo: Cortez, 2004, p. 777-821.
- WALSH, Catherine. Estudos (inter)culturais na chave decolonial. **Tabula Rasa** [online]. 2010, n.12, p.209-227. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892010000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 maio 2022.